



ANDREASSA, Eloá. Casamento: Relações (Im) perfeitas? - paralelo entre a Abordagem Corporal e a Sistêmica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## **CASAMENTO: RELAÇÕES (IM) PERFEITAS? PARALELO ENTRE A ABORDAGEM CORPORAL E A SISTÊMICA**

**Eloá Andreassa**

### **Resumo**

O casamento está na berlinda, em transformação. Os modelos tradicionais já não servem mais e ainda não estão delineados os novos jeitos de se relacionar. Pensar no casamento nos remete rever o momento da escolha e as expectativas conscientes e inconscientes que elegeram aquela pessoa em particular como o “par perfeito”, o que atrai cada parceiro desde o início da relação com o passar do tempo transforma-se em frustração, cobranças, brigas e conflitos. As expectativas na escolha do par amoroso refletem muito mais do que o desejo de ser feliz no amor e remontam às necessidades de amor e atenção que cada pessoa vivencia em sua família de origem e que contribui para construir uma forma de ser no mundo e de relacionar. As demandas e carências futuramente são transferidas ao parceiro, que também traz na bagagem suas próprias necessidades e sonhos. Descobrir como o casamento pode ser uma relação (im) perfeita é nossa reflexão.

**Palavras-chaves:** Casamento; Caráter; Colusão; Relacionamento

### **Terapia de casal**

Os casais estão vivenciando muitas dúvidas e insatisfações, sem ter um modelo a seguir, pois a sociedade moderna vive uma época de grandes mudanças, principalmente na forma das pessoas se relacionarem. Casar hoje, implica assumir compromissos que envolvem uma múltipla gama de negociações em torno de temas como dinheiro, carreiras, liberdade, vida social, tarefas domésticas, educação de filhos, fidelidade, compromisso legal e/ou religioso. No passado casar era muito diferente, geralmente a escolha era feita pelas famílias como forma de unir os negócios, portanto, envolvia dinheiro e poder e não amor. Atualmente, o casal se escolhe por amor e os outros assuntos surgem depois. Justamente por isso existem grandes expectativas em torno de encontrar aquela pessoa que irá cumprir todos os sonhos de amor eterno, companheirismo, cumplicidade, sexualidade, prazer, família, e também, embutidos, os desejos de ser cuidado, de entregar sua própria identidade ao outro para se sentir amado e protegido, e também de lutar pelo seu lugar de igual, de preenchimento de carências, etc.



ANDREASSA, Eloá. Casamento: Relações (Im) perfeitas? - paralelo entre a Abordagem Corporal e a Sistêmica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Com este panorama os consultórios de psicologia estão sendo muito procurados numa ânsia por explicações e soluções para conflitos inesperados, profundos e muitas vezes, inconscientes. Nossa tarefa como terapeutas, é ajudar cada casal a olhar para a história de sua relação e também para as histórias de vida de cada um. Precisamos encontrar a teia que existia antes desse par se encontrar e que contribuiu para a construção dessa relação. Esta é uma parte da história, a outra tem a ver com os relacionamentos presentes e a forma de lidar com eles. Estamos atrás de compreender a história e não de buscar causas ou culpados para os problemas. Assim precisamos olhar o passado e o presente como atuantes dinâmicos do relacionamento do casal.

Muitos terapeutas de distintas abordagens têm estudado o fenômeno quase inexplicável do amor no intuito de ajudar as pessoas a aprenderem sobre si mesmas, a se responsabilizar por suas escolhas e assumir posturas mais ativas e conscientes dentro de suas relações amorosas.

### **A visão sistêmica**

Desde a década de 50 os conceitos sistêmicos começaram a ser aplicado nas ciências humanas e sociais e contribuído enormemente para a compreensão de problemas humanos que pareciam insolúveis. Esta abordagem fundamentada na Teoria Geral dos Sistemas e na Cibernética passou a entender uma família como um sistema formado por subsistemas, onde o comportamento de cada membro afeta e é afetado pelos demais. As interações são circulares, dinâmicas e mudam conforme mudam os contextos e a forma de comunicação de cada sistema. O casal forma o subsistema conjugal e segundo Minuchin e Fishman (1990, pg. 26):

Para que a vida em comum seja possível, estes dois conjuntos de valores se conciliam com o passar do tempo. Cada um dos cônjuges deve abrir mão de parte de suas idéias e preferências, perdendo individualidade, porém, ganhando em pertinência.

Muitos casais encontram dificuldades particularmente grandes nesta etapa e desenvolvem uma interação repleta de desentendimentos, desilusão, raiva, cobranças e acusações. Jurg Willi, psicanalista, estudando a psicanálise aliada aos conceitos



ANDREASSA, Eloá. Casamento: Relações (Im) perfeitas? - paralelo entre a Abordagem Corporal e a Sistêmica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

sistêmicos, percebeu que os casais se escolhiam e passavam a ter problemas conforme seu relacionamento avançava de acordo com expectativas inconscientes de conflitos não resolvidos desde as etapas iniciais da infância e formação da personalidade. Então desenvolveu uma teoria a que denominou Teoria da Colusão.

Como afirma Willi (1985, página 16): “Creio que deve existir equilíbrio entre a salvaguarda da autonomia e a disposição para converter-se em parte integrante de um todo maior”. Muitas pessoas perdem este equilíbrio acreditando ser metade de um ser para se unir com outra metade e formar um só ser.

Jurg Willi (1985, pg. 26), explica que:

O matrimônio apresenta muitos paralelos psicológicos com a relação pais-filhos da primeira infância e se torna também muito determinado por ela. Nos primeiros meses e anos se introduz a criança nos elementos íntimos das relações humanas. A criança cresce em um círculo relativamente pequeno de pessoas que pode observar com facilidade: sua família. Ao casarem-se, os cônjuges voltam a entrar em um sistema de relações parecido. Mas agora, evidentemente, em outra posição: não como crianças, mas muitas vezes, tampouco como adultos maduros.

Portanto, sua teoria contempla um estudo das fases do desenvolvimento segundo a psicanálise, afirmando que dentro do casal um assume a função progressiva e outra a função regressiva, ou seja, um deles é mais regredido e o outro tem uma fachada de maturidade, porém, ambos estão fixados dentro da mesma etapa de desenvolvimento.

A colusão é “um jogo conjunto não confessado, oculto reciprocamente” (1985, pág. 67) em que os parceiros têm o mesmo conflito infantil não superado e se une ao outro na expectativa de ver resolvido seu próprio drama. Como isto não acontece começam os desentendimentos. Para sair dessa problemática cada um dos parceiros precisa tornar-se consciente de suas carências e assumir a responsabilidade por resolvê-las.

Portanto, temos aqui que observar mais de perto as dinâmicas individuais que permeiam as relações de casal. Wilhelm Reich desenvolveu um estudo aprofundado das estruturas de caráter e Federico Navarro, ampliou-as, estabelecendo alguns diferenciais, que oportunizam refletir em como cada fase pode apresentar características particulares que afetarão a formação do casal. As estruturas de caráter, segundo Navarro, são apresentadas, resumidamente, da seguinte forma:



ANDREASSA, Eloá. Casamento: Relações (Im) perfeitas? - paralelo entre a Abordagem Corporal e a Sistêmica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

- **Núcleo Psicótico:** características de esquivas, medo do contato, confusão de idéias, pensamentos, predomínio da razão;
- **Borderline:** características de dependência, medo da rejeição, depressividade, raiva, predomínio da emoção;
- **Psiconeurótico:**
  - Obsessivo-compulsivo: extremamente organizado, rígido, teimoso, desconfiado, explode, pensamento ruminativo.
  - Masoquista: característica de auto-agressão deprecia a si mesmo; alivia tensão através do castigo, transforma prazer em desprazer;
- **Neurótico:**
  - Fálico-narcisista: arrogante, seguro de si, rigoroso. Vaidoso, competitivo, egoísta.
  - Histérico: delicado, provocativo, agitado, sedutor.
- **Genital:** maduro, equilibrado, vivencia o prazer sem culpa.

De acordo com estas características podemos traçar algumas possibilidades de “encontros” entre pessoas que ficaram fixadas em diferentes. Por exemplo, um casal formado por um homem com traço narcisista, que precisa brilhar e competir, e uma mulher com traços masoquistas, bonita, sensível e dedicada a agradá-lo. Enquanto ele quer todos os holofotes, ela se esconde, arrumando tudo para que ele seja feliz. Ela sempre deixando suas necessidades de lado. Ele indo atrás de seus objetivos e conquistas. Até que ele encontra outra mulher, pois sua esposa o supre de tudo, sente falta da adrenalina, da conquista, do encantamento. Ele vai embora. Ela sofre. Ele segue sua vida casando novamente. Ela permanece em sofrimento, secretamente desejando tê-lo de volta. Fica cada vez mais infeliz e deprimida, não compreende o que aconteceu. Ele nem pensa mais na relação que terminou.

Dramas como este são comuns, mas incompreensíveis para as pessoas que os vivem, muitas vezes enfrentando um prolongado processo de depressão e isolamento, enquanto que o outro segue buscando novas relações, também insatisfeito, pois chega um momento que novamente a rotina chega, que períodos de calma não são desafiadores.

Encontrar o amor, a pessoa “certa”, a “alma gêmea” é um dos maiores anseios humanos, e também fonte de muita ansiedade, expectativas e frustrações. Compreender



ANDREASSA, Eloá. Casamento: Relações (Im) perfeitas? - paralelo entre a Abordagem Corporal e a Sistêmica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

as muitas nuances que fazem parte dessa escolha é uma arte e, que mesmo com as melhores explicações ainda fica repleta de mistérios. Intrigantes mistérios. Por que esta pessoa e não outra? Cada escolha é perfeita enquanto imperfeita. Perfeita porque nos desvenda, imperfeita porque nunca nos completa. Mas, entre ser eu mesma e ser-com-o-outro, o que prefiro? Individualidade ou fusão? Amor? Eu? O outro? As perguntas ficam, as ilusões acabam. O amor acaba? Ou se transforma? Perguntas eternas enquanto vivemos o amor.

E, para encontrar essa pessoa tão (im)perfeita empresto as palavras do poeta Mário Quintana - **O Tempo**:

“Com o tempo, você vai percebendo que para ser feliz com uma outra pessoa, você precisa, em primeiro lugar, não precisar dela”. Percebe também que aquela pessoa que você ama (ou acha que ama) e que não quer nada com você, definitivamente, não é o homem ou a mulher da sua vida. Você aprende a gostar de você, a cuidar de você e, principalmente, a gostar de quem também gosta de você. O segredo é não correr atrás das borboletas... É cuidar do jardim para que elas venham até você. No final das contas, você vai achar não quem você estava procurando, mas quem estava procurando por você!”

## Referências

ANDOLFI, M. **O casal em crise**. São Paulo: Summus, 1995

MINICHIN, S.; FISHMAN H. C. **Técnicas de Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich**: da Psicanálise à Análise do Caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

WILLI, J. **La pareja humana**: relación y conflicto. Madrid: Morata, 1985

**Eloá Andreassa/PR** - Psicóloga, especialista em Psicodrama Terapêutico, Terapia Familiar Sistêmica, Terapia Comunitária, Cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano, Curitiba/PR. [www.institutovaledosol.com.br](http://www.institutovaledosol.com.br)  
**E-mail:** [elo@institutovaledosol.com.br](mailto:elo@institutovaledosol.com.br)